

"O Natal do Mickey": Projeto Interdisciplinar Bilíngue em Sala Especial com Alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental

LOURDES FÁTIMA BASÍLIO
NEUSA MARIA LEONEL RIBEIRO



1- Título do Projeto

Projeto interdisciplinar bilíngue para ser aplicado em sala especial com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental baseado no filme: "O Natal do Mickey" (Mickey's Christmas Carol), de Walt Disney.

2 - Descrição do projeto

2.1 - O que pretendemos resolver com este projeto?

Sabemos que os alunos surdos possuem poucos lugares onde sua língua é respeitada. A cidade de São Paulo possui 6 EMEEs (Escolas Municipais de Educação Especial) e algumas Salas Especiais nas Escolas Estaduais onde são alfabetizados em Libras. Conforme relatos de alunas do curso de Especialização da FMU em EDAC, ainda há Salas Especiais onde os alunos são oralizados e deixam de aprender conteúdos importantíssimos em nome dessa oralização. Há escolas regulares, onde crianças surdas são "incluídas", mas sem qualquer comprometimento por parte da equipe técnica ou do corpo docente da escola, no sentido de garantir que a criança surda de fato aprenda.

Um outro problema enfrentado pelas escolas em que os alunos tem a sua condição de cidadãs surdas respeitadas, é a evasão escolar. Essas crianças normalmente estudam muito longe de casa e quando são pequenas, necessitam de acompanhamento de um responsável no ir e vir. Quando são maiores, se deslocam sozinhas, mas precisam sair muito cedo de casa e faltam demais.

Pelos fatores relatados acima, pretendemos diminuir a evasão escolar com a implementação desse projeto.

2.2 - O que pretendemos alcançar com este projeto?

Propiciar situações favoráveis ao aluno, principalmente ao aluno surdo, para que possa ampliar os conceitos elaborados em sua estrutura cognitiva de modo a não permanecer mecânicos e desfragmentados de sua realidade, mas que tenham maior significação.

2.3 - O que será diferente na escola, considerando-se aspectos distintos da sua realidade, quando o projeto estiver completamente realizado.

Hoje, apesar da lei de Libras, os alunos das Salas Especiais não têm muito contato com os demais alunos da escola, com exceção da hora do recreio. Pretendemos dar maior visibilidade para a Sala Especial dentro da escola. Também poderemos mudar a realidade do aluno, fazendo com que ele deixe de ser um sujeito passivo, mas que atue no processo educativo. Finalizado o projeto ele carregará o hábito da leitura, terá desenvolvido a prática de pesquisa e terá realizado atividades sociais como o teatro, tornando-se assim um sujeito crítico, consciente de sua cidadania.

2.4 - Qual a relação do projeto com a proposta pedagógica da escola?

O projeto que desenvolveremos acompanha bem de perto a proposta pedagógica da escola pois esta pretende criar e desenvolver atividades para resgatar o interesse, auto-estima e a participação dos integrantes da Unidade; Pretende estimular e orientar ações que desenvolvam as potencialidades dos educandos, oferecendo-lhes condições para atuar como cidadãos críticos, participantes das transformações sociais.

Cabe lembrar que a ideia para a confecção deste projeto surgiu da experiência da professora de Língua Portuguesa desta unidade, com alunos ouvintes e a dificuldade desses alunos em perceber as estruturas das palavras, como radical, afixos e desinências.

3 - Justificativa do Projeto

Pelo que conhecemos e sabemos da educação como um todo, infelizmente o que temos constatado é que o que vemos e ouvimos são inúmeros casos de alunos desinteressados em aprender. Temos relatos de alunos que têm muita dificuldade em lidar com conceitos, o que nos faz pensar que se este fator fosse amenizado poderia reverter esse quadro e diminuir o desinteresse.

Esse fato é ainda mais preocupante quando se trata de alunos com algum tipo de deficiência física. E, aqui nos referimos a alunos com perdas auditivas/e ou surdos. Góes (1999, p. 61-72), nos aponta sua experiência vivenciada com estes alunos em um grupo de estudos. Ela se reporta, particularmente, ao caso de uma aluna que dizia ter dificuldade na leitura devido ao vocabulário, na elaboração conceitual de linguagem, na escrita, confundindo-se entre 'palavra e mímica'. Ela não compreendia que havia diferenças entre sinais e fala e que estes estavam relacionados à línguas diferentes.

Estranhava algumas palavras que lhe pareciam novas. Conhecia, por exemplo, as palavras fazer, poupança, cinza, mas não compreendia as palavras desfazer, poupar, acinzentado.

3.1 - Por que é importante que façamos este projeto?

Julgamos ser interessante desenvolver projetos que possam contribuir para mudar as estatísticas com números negativos de alunos que não conseguem avançar nos estudos por não terem definidos em sua mente e vivência a formação de conceitos. Fazer com que experiências como está citada acima existam menos, pois ao contatar surdos pequenos e/ou maiores percebemos que este problema ainda persiste.

Pensamos na viabilidade deste projeto por ele poder alcançar um teor interdisciplinar, além de possibilitar trabalhar temas transversais como a ética, a pluralidade cultural e o meio-ambiente, como orienta os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's. Sobretudo, pensamos na aprendizagem da língua portuguesa, tão necessária para a ampliação de conceitos e significados de palavras, aspecto relevante para a interpretação de textos, o que provavelmente tornaria a aprendizagem dos conteúdos disciplinares mais significativos.

3.2 - Construindo novas realidades

Com este projeto acreditamos poder resignificar o repertório já construído do aluno o que resultaria em mudança na maneira de ver o mundo até então. Isto é, acreditamos que em projetos como esse no qual o sujeito é ativo na medida em que participa do processo de descobertas de novos significados e resignificação dos mesmos, é possível a ele re-elaborar aquilo que sabe.

3.3 - Por que estudar uma obra de Charles Dickens hoje?

Embora Charles John Huffam Dickens tenha nascido e vivido na Inglaterra (1812-1870), sua obra é conhecida internacionalmente. De família modesta, ao ser o seu pai encarcerado por dívidas, vê-se obrigado, sendo criança, a trabalhar numa fábrica de betume. Após estudos mínimos, trabalha como ajudante em um escritório de advogados. Logo em seguida é cronista e redator de jornais humorísticos, até que, com *The Pickwick Papers*, aos vinte e seis anos, se torna um autor de sucesso. Os seus romances posteriores, publicados em forma de folhetim mensal, conseguem grande êxito.

Dickens contribuiu em grande parte para a introdução da crítica social na literatura de ficção inglesa. Com muito humor, mostrava a exclusão social, os maus-tratos infantis e a crueldade do mundo capitalista. Algumas obras famosas: *Oliver Twist* (1837), *Uma história de Natal* (1843), *David Copperfield* (1849).

Uma história de Natal (A Christmas Carol) tornou-se um dos maiores clássicos Natalinos de todos os tempos. O livro possui um tom moralizante, que prega a generosidade e a união.

Ebenezer Scrooge é um homem avarento que não gosta do Natal. Trabalha num escritório em Londres com Bob Cratchit, seu pobre, mas feliz, empregado, pai de quatro filhos, com um carinho especial pelo frágil Tiny Tim, que tem problemas físicos e anda com muletas.

Em uma véspera de Natal Scrooge recebe a visita de seu ex-sócio Jacob Marley, morto havia sete anos naquele mesmo dia. Marley diz que seu espírito não pode ter paz, já que não foi bom nem generoso em vida, mas que Scrooge tem uma chance, e por isso três espíritos o visitarão.

O primeiro espírito chega, um ser com uma luz que emana de sua cabeça e um apagador de velas embaixo do braço à guisa de chapéu. Este é o Espírito dos Natais Passados, que leva Scrooge de volta no tempo e mostra sua adolescência e o início da sua vida adulta, quando Scrooge ainda amava o Natal. Triste com as lembranças, Scrooge enfia o chapéu na cabeça do espírito, ocultando a luz. O espírito desaparece deixando Scrooge de volta ao seu quarto.

O segundo espírito, o dos Natais Presentes, é um gigante risonho com uma coroa de azevinho e uma tocha na mão. Ele mostra a Scrooge as celebrações do presente, incluindo a humilde comemoração natalina dos Cratchit, onde vê que, apesar de pobre, a família de seu empregado é muito feliz e unida. A tocha na mão do espírito tem a utilidade de dar um sabor especial à ceia daqueles que fossem "contemplados" com sua luz. No fim da viagem, o espírito revela sob seu manto duas crianças de caras terríveis, a Ignorância e a Miséria, e pede que os homens tenham cuidado com elas. Depois disso vai embora.

O terceiro espírito, dos Natais Futuros, apresenta-se como uma figura alta envolta num traje negro que oculta seu rosto, deixando apenas uma mão aparente. O espírito não diz nada, mas aponta, e mostra a Scrooge sua morte solitária, sem amigos.

Após a visita dos três espíritos, Scrooge amanhece como um outro homem. Passa a amar o espírito de Natal, e a ser generoso com os que precisavam, e a ajudar seu empregado Bob Cratchit, tornando-se um segundo pai para Tiny Tim. Diz-se que ninguém celebrava o Natal com mais entusiasmo que ele.



Marley e Scrooge. Ilustração da primeira edição de "A Christmas Carol".

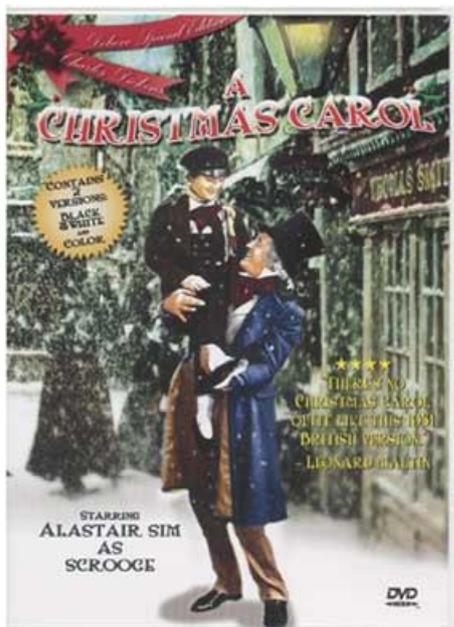
Esse livro foi escrito em menos de um mês originalmente para pagar dívidas, mas tornou-se um dos maiores clássicos Natalinos de todos os tempos. Tem um tom moralizante, que prega a generosidade e a união.

Em nosso projeto apresentaremos uma das muitas adaptações do conto, feito por Walt Disney em 1983, intitulada: *O Natal do Mickey (Mickey's Christmas Carol)*

Nesse clássico, Ebenezer Scrooge é vivido pelo Tio Patinhas. É curioso saber que esse personagem foi inspirado em Scrooge. Mickey vive Bob Cratchit e Pateta interpreta Jacob Marley.

Adaptações de *A Christmas Carol*

Desde a primeira publicação em 1843, essa obra foi adaptada para o teatro, cinema, televisão, rádio e ópera muitas vezes. Nesses trabalhos houve modernizações, paródias, sequências ou recontos. Só para citar alguns exemplos, houve uma adaptação para o teatro em 1970, escrita por Ira David Wood III, que ficou em cartaz por 31 anos no Raleigh's Memorial Auditorium (Inglaterra); em 1986 foi criado um musical gospel, com ênfase nos elementos religiosos.



Scrooge (1951) estrelando Alastair Sim como Scrooge e Mervyn Johns e Hermione Baddeley como os Cratchits. Nesse DVD há duas versões. Uma em branco e preto e outra colorida.

Em 1908 houve a primeira versão do livro para o cinema, com o ator Thomas Ricketts vivendo Scrooge; em 1910 houve uma versão muda, com a duração de 15 minutos com Marc McDermott interpretando e Charles Ogle como Cratchit. Em 1951 houve uma adaptação chamada simplesmente de *Scrooge* estrelada por Alastair Sim como Scrooge e Mervyn Johns e Hermione Baddeley como os Cratchits. Em 1983 os estúdios Disney criaram *O Natal do Mickey (Mickey's Christmas Carol)*, um filme de animação baseado no *Disney's 'A Christmas Carol'* de 1972. Na animação de 1972 temos a Fada Azul, de *Pinocchio*, como o fantasma do

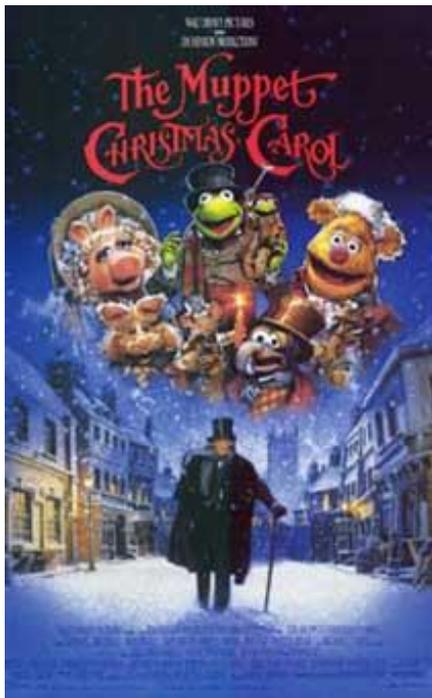
Natal passado e a Rainha de *Branca de Neve* como o fantasma do Natal futuro. Willie, o gigante, faz o fantasma do Natal presente nas duas versões. Em 1988 ocorreu uma refilmagem de *Scrooge*, com Bill Murray interpretando um contemporâneo e engraçadíssimo produtor de TV que resolve encenar, para desespero dos atores daquela emissora, *A Christmas Carol* ao vivo na véspera de Natal. Os Muppets também encenaram seu *The Muppet's Christmas Carol* (1992), com o ator Michael Caine vivendo Scrooge. Em 2006 houve uma adaptação em computação gráfica do livro. Há o projeto para 2008 de uma animação em 3D, dirigida por Robert Zemeckis e estrelada por Jim Carrey em vários papéis.



Versão hilária de *Scrooged* (1988): a história é trazida para os dias atuais e Bill Murray interpreta um produtor de TV.

Em 1951 surge uma versão para a TV, com Ralph Richardson como Scrooge em um episódio de 30 minutos da NBC's Fireside Theatre. Em 1954 é feita a primeira versão colorida para a TV com Fredric March como Scrooge e Basil. Até o personagem Mister Magoo teve uma versão para a TV em 1962 (*Mister Magoo's Christmas Carol*). Foi um desenho animado com a voz de Jim Backus e canções de Jule Styne e Bob Merrill. Os Looney Tunes também tiveram sua versão em 1979 (*Bugs Bunny's Christmas Carol*).

Em 1934 houve a primeira versão no rádio. Lionel Barrymore estreou como Scrooge na NBC Blue Network, começando uma tradição em representar o personagem todo 24 de dezembro e isso se repetiu até 1951. No período de 1958-1959 houve uma ópera de nome *Mister Scrooge*.



The Muppet Christmas Carol (1992) com vários dos bonecos e com o ator with Michael Caine no papel de Scrooge.

3.4 - Quem se beneficiará?

O projeto beneficia diretamente os alunos que aqui estudam. Os alunos terão um enriquecimento cultural através do estudo e debate dos temas propostos. Terão um convívio social mais intenso com as demais séries. Aqueles que ainda não sabem Libras, com o convívio diário com os alunos surdos, aprenderão alguns sinais básicos. O conhecimento de Libras poderá até ajudá-los no mercado de trabalho.

Entretanto, indiretamente, esse projeto auxiliará um número infinitamente maior de pessoas. A comunidade em que esse aluno está inserido também será beneficiada, pois ela também terá um enriquecimento cultural; participará das atividades abertas; perceberá a importância do ensino para a vida profissional daqueles que aqui estudam e podem auxiliar suas famílias.

Os professores e demais funcionários da escola, como direção e coordenação, também se beneficiarão, pois trabalharão com estudantes mais ativos e construtivos, criando uma escola melhor e diferente.

4 – Metodologia

Ao pensar este projeto no que se refere à aprendizagem significativa buscamos fundamentação em David Ausubel; professor emérito da Universidade de Cornell, formado em psiquiatria dedicou-se à psicologia da educação. Cresceu em meio a uma educação repressora e mecânica e então elaborou uma teoria da aprendizagem à qual chamou de teoria da aprendizagem significativa, no intuito de buscar uma alternativa facilitadora da aprendizagem.

No que se refere ao significado das palavras e outros conceitos, buscamos fundamentação em Lev S. Vygotsky, pesquisador na área da linguística e da psicologia.

Para Vygotsky (1998, p. 149-156), a mudança do significado das palavras é um fenômeno que ocorre na medida em que a criança cresce e se desenvolve, isso por meio do pensamento expresso pela fala que é quando o pensamento passa a existir. Vygotsky salienta que esse é um fenômeno natural para uma criança que tem a fala preservada. Nas crianças com deficiência auditiva e/ou surdas, com a fala comprometida isso ocorre de maneira diferente, como por exemplo, por meio da língua de sinais. Segundo ele, embora não haja um elo que ligue pensamento e linguagem, eles não se dão de forma isolada e independente, pois existe entre eles uma conexão, mas cada qual com suas características próprias.

Ainda de acordo com ele (apud SACKS, 1998, p. 63), interagir por meio da linguagem faz com que o sujeito internalize ou adquira conhecimentos, modos de ação, papéis e funções sociais. Desta forma, deve-se proporcionar a estes sujeitos situações favoráveis para tal desenvolvimento.

Esse desenvolvimento se dá, preferencialmente, na Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP – também chamada de Potencial; nível no qual está presente a capacidade do sujeito de realizar algo com o auxílio de adultos ou companheiros mais capazes e então conseguirá estar num outro nível de desenvolvimento – a Zona de Desenvolvimento Real, referindo-se às conquistas. À distância ou intervalo entre esses dois níveis Vygotsky chama de Zona de Desenvolvimento Proximal: “domínio psicológico em constante transformação” (Vygotsky, apud OLIVEIRA, 1998, p. 58-65).

É, portanto, imprescindível ao homem, sujeito sócio-histórico, se relacionar com o outro,

pois nessa relação se dá o processo de construção das funções psicológicas humanas, dentre elas a linguagem, **a formação de conceitos**, o pensamento verbal etc, imprescindíveis para a construção de sua história.

Para Moreira (2006, p. 13-16) a aprendizagem se dá a partir daquilo que o aprendiz sabe, embora não o considere como um pré-requisito. É uma ideia bem mais abrangente do que se supõe, ou seja, Ausubel se refere à “estrutura cognitiva” – conteúdo e organização das ideias, inclusive de alguma área de conhecimento, que aí existem. Essa estrutura cognitiva, então, pode influenciar a aprendizagem subsequente desde que tenha sido significativamente aprendida, havendo uma interação (e não uma associação) das novas informações com as já existentes na estrutura cognitiva do aprendiz, que ele chama de subsunçores – um conceito, uma ideia, uma proposição. Nessa interação acontece a aprendizagem significativa. Há como que um armazenamento de informações altamente organizado que forma uma espécie de hierarquia conceitual.

A interação praticamente não existe na aprendizagem mecânica, embora não haja uma dicotomia desta com a aprendizagem significativa, devendo-se olhá-la como um continuum da primeira, pois em algum momento poderá ser utilizada na aquisição de novos conhecimentos. Como exemplos temos as fórmulas ou conteúdos estudados em véspera de prova, que são mecânicos apesar de haver aí alguma associação (ibid, p. 16-17).

Para acontecer a aprendizagem significativa o material a ser aprendido deve ser potencialmente significativo de maneira a se relacionar substancialmente com a estrutura cognitiva do aprendiz. Além disso, o aprendiz deve demonstrar interesse em se relacionar com o material proposto. Pois, no material está a questão lógica, mas no indivíduo está a questão psicológica, idiossincrática. A criança em idade escolar possui formulados uma série de conceitos que facilita a aprendizagem significativa, mas quando não, Ausubel sugere os organizadores prévios, uma estratégia para adquirir novos conhecimentos (ibid, p. 19-24).

Este filme que sugerimos é um tipo de organizador prévio.

Dentro da perspectiva desta teoria, o professor tem as seguintes funções (ibid, p. 171):

- 1) Deve organizar o conteúdo e se preocupar com a qualidade em detrimento da quantidade.

- 2) Deve identificar os subsunçores mais relevantes. Não se trata de avaliar pré-requisitos, mas de pensar o que é mais importante ao aluno ter em sua estrutura cognitiva no momento, ou seja, o que é importante para o conteúdo a ser aprendido.
- 3) Investigar os subsunçores já existentes, embora não seja fácil ou pareça uma 'perda de tempo' quando se tem conteúdos a cumprir, pois só imaginar que o aluno tem conhecimentos prévios pode levar a resultados desanimadores.
- 4) A passagem da estrutura conceitual do conteúdo a ser aprendido à estrutura cognitiva do aprendiz deve se dar com recursos e princípios que a facilitem e que seja ao mesmo tempo, significativa.

Não há que existir imposição, mas trocas de significados entre professor e aluno.

4.1 - De que modo as ideias acerca de como resolver o problema serão levadas à prática?

Inicialmente nossa proposta é trabalhar na Sala Especial com o bilinguismo (Libras e Língua Portuguesa), que seria a abordagem ideal para atingir o objetivo do projeto. No entanto, pensamos que se o público em questão não tiver desenvolvida a Libras poderemos trabalhar na filosofia do bimodalismo (uso de sinais na estrutura da língua majoritária).

Nosso propósito é que o ensino da Língua Portuguesa tenha vínculos com o conhecimento de mundo e linguístico dos alunos, devendo-se ainda mostrar a estes a importância desta e daquela (Karnopp in LODI et al, 2003, p. 56 e 57).

O que desejamos é que a Língua Portuguesa seja utilizada de modo a contribuir para a compreensão do significado de textos; interação dos mesmos e a construção de sentidos, ao contrário do que acontece frequentemente quando são trabalhados textos artificiais, sejam eles em forma de descrição ou narração de relatos de passeios, férias, história de vida, considerados temas desgastados (Góes, 1999, p. 40-60).

É verdade, que, o bimodalismo pode causar mal entendidos e ambiguidades por inadequações no seu uso e pelo nível de fluência dos usuários. Nas práticas de comunicação bimodal constatam-se diversas contradições como, por exemplo, a língua majoritária é privilegiada, mas não seu uso e conhecimento, os sinais ganham espaços, mas servem como

instrumento para incorporar modalidades falada e escrita. Não se reconhece, contudo, a condição bilíngue do surdo e este muito menos diante de tantas contradições (idem).

A partir dessas abordagens serão trabalhados alguns conteúdos das seguintes disciplinas: Matemática, História, Geografia, Ciências, Arte, Inglês e Língua Portuguesa, além dos Temas Transversais como Ética, Pluralidade Cultural e Meio Ambiente.

5 - Quais serão as principais atividades do projeto?

Como já ficou claro acima, nosso foco de trabalho será em Língua Portuguesa, tentando ampliar o repertório que os alunos possuem à partir da sensibilização com o filme da Disney. Entretanto como estamos redigindo um projeto interdisciplinar daremos algumas sugestões para as diversas áreas do conhecimento.

5.1 - Antes, durante e depois do filme (livro)

As atividades desenvolvidas nesse projeto terão como base o filme *O Natal do Mickey*, de Walt Disney. Por isso iniciaremos o projeto com o "Antes, durante e depois" do filme para que os alunos já comecem a refletir sobre questões importantes para o entendimento da estória. Como o filme é dublado, os alunos poderiam ler a transcrição do texto que colocamos em anexo, poderiam ler alguns trechos do livro (que seriam selecionados pelo professor) ou o professor poderia contar rapidamente o enredo em libras para a classe.

a) Objetivos da leitura (filme)

- Conhecer um conto antigo, aplicando os procedimentos do antes, durante e depois da leitura.
- Ensinar os alunos a criar hipóteses interpretativas com base em alguns elementos da narrativa.

b) Antes da leitura (filme)

- Antes de iniciar o trabalho de leitura (de vídeo), é importante saber se os alunos gostam de ouvir (assistir) histórias. É enriquecedora a possibilidade de compartilhar experiências marcantes relacionadas ao ato de contar/ouvir (assistir) histórias.
- Depois dessa conversa, convém estabelecer uma aproximação entre os alunos e o conto que vai ser lido (assistido). Sabem alguma coisa do autor, Charles Dickens? Já leram (assistiram) alguma obra escrita por ele? Sabem algo do século XIX?

- O título do texto, o que sugere? *O Natal do Mickey* sugere o quê pra você?

c) Durante a leitura (filme)

- Peça aos alunos para transcreverem no caderno três acontecimentos importantes da história.
- Depois da fita, recupere oralmente o enredo do conto. Como o personagem principal (Ebenezer Scrooge) é mostrado? Quais são seus valores?
- O texto foi escrito no século XIX. Haverá palavras desconhecidas para os alunos, mas, depois de entenderem o enredo, fica mais fácil inferir o significado delas.
- É fundamental que o aluno perceba o contexto sócio-histórico do conto. Vale lembrar que estava acontecendo a Revolução Industrial na Inglaterra naquele período. A população cresceu muito, e sobrou mão-de-obra para os centros industriais. Havia muito desemprego, mostrado na história, o que explica o grande número de desabrigados. É importante recordar algumas palavras do texto original (DICKENS, 2003: 10-11):

Ao ouvir a ameaçadora palavra "generosidade", Scrooge amarrou a cara, balançou a cabeça e devolveu o cartão de apresentação ao homem.

- Nesta época de festas, senhor Scrooge – disse um dos cavalheiros, pegando uma caneta –, torna-se ainda mais urgente que façamos doações aos necessitados, os quais têm sofrido muito ultimamente. Milhares de pessoas têm sofrido muito ultimamente. Milhares de pessoas não têm como satisfazer suas necessidades mínimas, e outras centenas de milhares vivem sem o menor conforto.

- Mas não há prisões?

- Sim, muitas – disse o cavalheiro, largando a caneta.

- E as casas de trabalho forçado? – perguntou Scrooge. – Ainda estão funcionando?

- Infelizmente estão – confirmou o homem. – Quem dera pudesse dizer o contrário.

- As leis dos trabalhos forçados e contra os mendigos ainda estão em vigor?

- A pleno vapor, senhor.

- Oh, levei um susto! Pelo jeito que o senhor falou eu pensei que tivesse acontecido alguma coisa capaz de impedir o funcionamento dessas instituições tão úteis. Fico feliz em saber que estão bem.

Percebermos nesse trecho que o protagonista vê os mendigos e pessoas necessitadas como vagabundos. Ele não consegue enxergar o momento histórico. Infelizmente passamos hoje por um momento parecido e há muitos "Scrooges" por aí. Pessoas que vivem suas vidas sem se importar com os outros. Esse é um dos motivos que fazem com que o texto seja encantador até hoje. Dickens é universal. Seu texto não envelheceu. Conseguimos sentir a angústia de Bob Cratchit trabalhando dia após dia, mas sem conseguir sustentar adequadamente seus familiares.

Na fita da Disney esse fragmento é atenuado. Os cavalheiros, representado por dois animais, fazem o mesmo pedido. Entretanto, Scrooge (Patinhas) justifica sua negação dizendo que se ele der uma contribuição acabará por tirar o emprego dos cavalheiros.

d) Depois do filme

- Algumas questões centrais sobre o narrador poderiam ser propostas para aprofundar aspectos teóricos de um dos elementos da narrativa: o narrador. É possível propor questões que pouco a pouco aprofundam questões teóricas: 1) Quem conta a história? (narrador em primeira pessoa/narrador-personagem ou narração em terceira pessoa/narrador-observador) 2) Como esse narrador comunica a história? (pensamentos? percepções? sentimentos? ações? falas do autor? de personagens? 3) Onde fica o leitor em relação à história? (próximo? distante? mudando?)

- As circunstâncias (visita dos três espíritos) mudaram a história do protagonista. De uma vida amarga, severa, de avareza, solitária, passou a uma situação completamente diferente: com amigos, feliz, generosa. Uma sugestão de atividade seria pedir aos alunos que continuem a narrativa de vida de Ebenezer Scrooge.

Burgess (1974) afirma que Dickens lutava pelas causas sociais causas, mas não acreditava que as soluções surgiriam a partir de leis ou de movimentos reformistas. Para o autor, as medidas transformadoras deveriam acontecer no interior de cada indivíduo e foi nesta perspectiva que escreveu o conto "A *Christmas Carol*" fundamentado na ideologia do cristianismo.

Junto com os alunos, preencha o quadro-resumo com as características do gênero:

Gênero textual	Conto.
Tipo de texto	Híbrido: relato (memórias), narração.
Título do filme	<i>O Natal do Mickey</i>
Autor do filme	Walt Disney
Título do livro	<i>Uma história de Natal</i>
Autor do livro	Charles Dickens
Intencionalidade	Refletir sobre alguns tipos de comportamento humano.
Características lingüísticas do filme	Presença de discurso direto. Frases simples e de fácil entendimento. Muitas palavras de um mesmo campo semântico: Natal.

5.2 - Matemática: sistema monetário

Comparar o sistema monetário no Brasil e na Inglaterra. Essa atividade não é a das mais simples. O professor deve lembrar que nesse caso deve-se pensar nas questões geográficas e temporais. O filme retrata a Inglaterra do século XIX, as moedas que aparecem no filme são shilling, pene, moedas de ouro etc. Hoje, a Inglaterra, além do Euro, moeda da Comunidade Européia, mantém a Libra, moeda local. Pode-se pensar em fazer uma equivalência de moeda da época, refletindo sobre a moeda brasileira do século XIX.

O professor de Matemática poderia, junto com o professor de História, falar que no início da nossa colonização, chegaram as moedas portuguesas e, depois as espanholas. Com as invasões dos franceses e holandeses, vieram outras moedas européias. Apesar da multiplicidade de moedas, elas eram insuficientes para atender às necessidades da Colônia. Boa parte das negociações até o século XIX ainda era feita por meio de trocas por produtos como açúcar, algodão, couro, cacau, fumo e aguardente.

A primeira Casa da Moeda do Brasil foi inaugurada em 1694, em Salvador, para cunhar os réis portugueses, em cobre e depois em ouro. Só no Segundo Império surgiu o primeiro sistema monetário próprio. O real (réis, no plural), depois conhecido como mil-réis, foi a moeda oficial até 1942.

5.3 - Ciências: pirâmide alimentar

Como é época de Natal, no filme é apresentado uma ceia natalina comum na Europa. Lembrando que o inverno na Inglaterra é rigoroso, os moradores possuem uma ceia bastante adequada ao clima: rica em gordura e bastante energética.

Como estamos do outro lado do hemisfério e somos fortemente influenciados com o que vem de fora de nosso país, temos o hábito de ingerir uma ceia de Natal inadequada, tanto financeiramente, porque importamos vários produtos, quanto nutricionalmente, ingerindo muita gordura e açúcar.

Nossa proposta é que o professor dessa disciplina discuta a ceia de Natal nos dois países e mostre a composição da pirâmide alimentar, mostrando aos alunos qual seria uma dieta balanceada.

5.4 - Arte: trabalhos artesanais

Uma sugestão é a de trabalhar os temas natalinos, prática bastante comum nas escolas no final do ano letivo.

O professor de Arte também poderia recontar a história em quadrinhos, pintura, desenho, recorte e colagem.

5.5 - História: início do calendário Cristão.

Devido o advento do Natal, cria-se muito mais tarde, no séc XVI.

Nesse calendário o ano possui 365, além do ano bissexto. Também há o conceito de "semana", em que os dias estão agrupados em conjuntos de sete.

5.6 - Geografia: estações do ano

Estudo das estações do ano nos diferentes hemisférios (entendimento do movimento de translação da terra em torno do Sol e inclinação do eixo da terra em 23º30')

5.7 - Língua Inglesa: Roteiro de atividades da *Penguin Readers*

No site da Penguin há alguns recursos grátis, como os *Penguin Readers Factsheets and tests*, um roteiro de atividades para o professor aplicar em sala de aula em vários níveis de conhecimento.

Os *factsheets* sempre se apresentam em quatro folhas em preto e branco para que o professor possa imprimí-los e/ou xerocá-los. Duas folhas compõem o *Teacher's notes*. Nele há informações sobre o autor, a obra, o antes-durante-depois da leitura, além das respostas aos testes. As outras duas folhas compõem o *Pupil's activities* - Roteiro de atividades para os alunos. Uma opção para o professor é comprar o pacote (livro + fita cassete). Entretanto é possível trabalhar com o roteiro mesmo sem ter o livro e a fita.

5.8 - Temas Transversais: ética, pluralidade cultura e meio ambiente

Ética – discutir a questão dos valores: amor, amizade e generosidade

Pluralidade Cultural – discutir a diversidade cultural das pessoas e seus ambientes

Meio Ambiente – trabalhar reciclagem: árvore de natal e outros enfeites com garrafa pet, cartão de natal com papel reciclado, uso de papelão etc

5.9 - Língua Portuguesa: usando palavras cognatas

Na minha prática docente, lecionando Língua Portuguesa para alunos ouvintes do Ensino Fundamental II, percebo que elas possuem vocabulário bastante restrito. É comum a queixa de que português é difícil e quando peço para eles lerem livros paradidáticos, eles dizem que não entendem a história porque o vocabulário é desconhecido.

Com minha experiência como estudante de línguas e percebendo que o distanciamento entre a língua oral e escrita que o aluno produz e a língua padrão do país, passei a pensar a língua padrão que eu deveria ensinar quase que como uma língua estrangeira, algo que o aluno ainda precisa adquirir.

Dessa forma, criei alguns exercícios que têm me auxiliado a amenizar esse problema. O primeiro deles parte de uma palavra "Amor" e outras cognatas a ela, ou seja, apresentam o mesmo radical -am, a mesma família etimológica.

Buscando o verbete "amor" no dicionário e alguns cognatos:

Amor: s.m. Sentimento de dedicação absoluta de um ser a outro ou a alguma coisa; devoção, culto; adoração.

Amante: Adj. 2 g. 1. Que ama. 2. Que gosta de alguma pessoa ou coisa; apreciador. 3. Apaixonado, amoroso. * S.2g. 4. Pessoa que ama; namorado; apaixonado. 5. Pessoa que tem com outra relações extramatrimoniais, mais ou menos passageiras.

Amar: v.t.d.: Ter amor; querer muito bem; sentir ternura ou paixão por.

Amado: Adj. 1. Que é objeto de especial afeição; querido, estimado, dileto. * S.m. 2. O homem a quem se ama.

Amável: Adj. 2g. 1. Digno de ser amado. 2. Que procura agradar; delicado, atencioso.

Amoroso: Adj. 1. Que tem ou sente amor, ou é propenso ao amor. 2. Que denota amor. 3. De, ou relativo ao amor.

Podemos perceber pela leitura do significado dos verbetes acima que todas essas palavras possuem uma base de significado comum, que está no conceito do substantivo masculino amor.

Se o aluno souber disso e começar a perceber como funciona a estrutura das palavras ele poderá aumentar seu vocabulário enormemente. Além do radical, as palavras possuem

afixos, elementos secundários que se agregam a um radical ou tema para formar palavras derivadas. Chamam-se prefixos quando antepostos (colocados antes) ao radical, e sufixos, quando pospostos. Assim, nas palavras desamor e enriquecer, temos:

des(pre fixo)	am(radical)	or(sufixo)
en(prefixo)	riqu(radical)	cer(sufixo)

No dicionário, temos:

Desamor: s. m. Falta de amor; desprezo, desdém. Entretanto se o aluno souber que o prefixo -des significa negação, e conhecer o radical -am, de "amor", ele descobrirá que "desamor" significa ausência, falta de amor.

Agora vamos procurar o verbo:

Enriquecer: v.t.d. 1. Tornar rico ou opulento, dar riqueza a.

Se o aluno souber que o prefixo -en/em significa "tornar-se", e conhecer o radical ric-/riqu- de "rico"/ "riqueza", fará a analogia e descobrirá que enriquecer significa tornar-se rico. Esse mesmo prefixo está em "empobrecer". Da mesma maneira, empobrecer significa tornar-se pobre.

Fazendo analogias podemos entender o sufixo -oso, que significa "cheio de". Da mesma forma "amoroso" significa cheio de amor; "ambicioso" significa cheio de ambição; "vergonhoso", cheio de vergonha etc.

Assim podemos pensar em "amante", aquele que ama; "estudante", aquele que estuda; "praticante", aquele que pratica; "amaciante", aquele que amacia etc.

Também devemos lembrar que os verbos possuem radical e podemos mostrar que as desinências variam para indicar tempo, modo, pessoa e número.

Em seguida apresento o **exercício 1** e um quadro com palavras cognatas para reflexão:
Exercício 1- Use uma das formas da palavra **amor** no quadro e complete as lacunas em cada sentença:

AMAR	AMANTE	AMADA	AMAVELMENTE
AMAVA	AMOR	AMANDO	AMOROSAMENTE

Exemplo: Isabel nunca foi **amada** por Scrooge.

- 1- Isabel: Os meus olhos estão fechados, meus lábios esperam e eu estou debaixo da planta do **amor!**
- 2- Scrooge **amava** o seu ouro mais do que aquela preciosa moça e a perdeu para sempre, diz o espírito.
- 3- ... Em todo lar a animação/ Da família em reunião/ Festejando e se **amando** /Como é bonito o Natal"
- 4- **Amar** é sofrer.
- 5- Depois de encontrar-se com os três espíritos, Scrooge sofre uma grande transformação e passa a tratar as pessoas **amavelmente**.
- 6- Scrooge era **amante** do dinheiro e da trapaça.
- 7- Cratchit olha **amorosamente** para seu filho Tim

Observe o quadro com cognatos (palavras de mesmo radical) da palavra **amor**.

Verbo:	formas nominais	
Presente - amo	infinitivo - amar	
Passado - amei	gerúndio - amando	
Futuro - amarei	particípio - amado	
Substantivo: amor	desamor	
Adjetivo: amante	amável	amoroso
Advérbio:	amavelmente	amorosamente

O **exercício 2** também aborda o conceito de palavras cognatas. Entretanto ele trabalha com várias palavras diferentes e o aluno deve completar o texto com uma palavra cognata da que aparece na coluna da direita. O objetivo específico do exercício é fazer com que o alunos trabalhe com várias classes de palavras.

Exercício 2 - Leia o texto e escreva as palavras que estão faltando, com base na coluna da direita. Lembre-se que as palavras que você escreverá nos espaços tem que fazer sentido com o texto inteiro e não apenas uma linha.

Conversa de Scrooge com Marley

<p>É véspera de NATAL e são 21 h. O Sr. Scrooge sai à rua. A rua está SOLITÁRIA. Quando volta encontra a cara do Pateta na PORTA (no lugar da campainha). Pateta na VERDADE é Jacob Marley, ex sócio de Scrooge. Jacob Marley o chama: Ebenezer Scroooooooge! Scrooge fica ASSUSTADO e pergunta: Jacob Marley□! Scrooge APERTA o nariz de Marley. Marley: Ora essa! Scrooge: Não, não pode ser! Scrooge entra e o espírito de Marley o SEGUE pela escada. Scrooge corre pela escada e entra em seu quarto com medo. Scrooge: AAH! Suspira ALIVIADO. Marley continua a assustar Scrooge e ATRAVESSA a porta. Ebenezer Scroooooooge! Scrooge: Vai embora! Marley: Nossa, está escorregadiiii. Scrooge, não me RECONHECE □ Eu fui seu sócio, Jacob Marley. Scrooge: Marley, é você□ Marley: Reconhece□ Lembra-se quando eu era VIVO, eu roubava das VIÚVAS e tapeava os pobres. Scrooge: É, e tudo no mesmo DIA. Você tinha classe, Jacob. Marley: Uh! Ah! É mesmo...Ah!, não, não, eu estava ERRADO e como castigo eu sou FORÇADO a carregar essas correntes pesadas pela eternidade...ou talvez mais. Não tenho esperança. Fui condenado, condenado! E a mesma coisa vai ACONTECER com você, Ebenezer Scrooge. Scrooge: Não, não pode ser, não deve ser. AJUDE-me Jacob! Marley: Hoje à noite você será VISITADO por três espíritos. Ouça-os, faça o que eles MANDAM senão as suas correntes serão ainda mais pesadas.</p>	<p>NATALÍCIO SOLIDÃO PORTEIRO VERDADEIRAMENTE SUSTO APERTAR SEGUIDOR ALÍVIO ATRAVÉS RECONHECIMENTO VIDA VIUVEZ DIARIAMENTE ERRO FORÇA ACONTECIMENTO AJUDAR VISITA MANDANTE</p>
--	--

O **exercício 3** é para ser feito para sistematizar o que foi ensinado no exercícios 1 e 2. O professor deve enfatizar a noção dos prefixos e sufixos, mostrando que -oso e -ável, por exemplo, marca adjetivos. Que os advérbios de modo são formados pelo acréscimo de -mente ao adjetivo etc.

Exercício 3 - Complete o quadro com palavras cognatas. A primeira linha já está feita

	SUBSTANTIVO	VERBO	ADJETIVO	ADVÉRBIO
A	riqueza	enriquecer	RICO	Ricamente
B	pobreza	empobrecer	POBRE	Pobrememente
C	susto	ASSUSTAR	assustado	Assustadoramente
D	continuação	continuar	CONTÍNUO	Continuamente
E	FORÇA	Forçar/fortalecer	Forçoso/forte	Forçosamente/fortemente
F	eternidade	ETERNIZAR	eterno	Eternamente
G	dedicação	dedicar	dedicado	DEDICADAMENTE
H	DESEJO	desejar	Desejável/desejoso	Desejavelmente/desejosamente

Ao final teremos uma exposição dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

6 - Acompanhamento, Avaliação e Disseminação

6.1 - Como será feito o acompanhamento do projeto?

O professor deverá conversar com a sua sala a respeito da atividade realizada. Quinzenalmente, o grupo de professores da escola, juntamente com a Coordenadora Pedagógica, em Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo discutirão os resultados do trabalho realizado na Sala Especial e confeccionarão relatórios bimestrais nos quais será analisado os efeitos do projeto. Caso o resultado seja insatisfatório, o grupo procurará novas maneiras de abordar o tema selecionado.

6.2 - Como serão medidos os efeitos do projeto?

Com o resultado dos relatórios, os alunos, juntamente com os professores, confeccionarão gráficos e tabelas, que serão os indicadores da evolução do projeto.

6.3 - Como será transmitido o que se aprendeu?

As atividades serão mostradas à comunidade nas datas comemorativas da escola. Nossa escola participa do projeto Escola do Futuro, patrocinado pela USP, e por isso já temos um site onde colocaremos todas as informações acerca do projeto. A escola também estará aberta a outras escolas que queiram usar a nossa experiência e também pretendemos confeccionar um jornal para distribuição interna.

Referências

- BURGESS, A. English Literature. London: Longman, 1974.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. Nova minigramática da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.
- DICKENS, C. Uma história de natal. Trad. A.S. Franchini e Carmen Seganfredo. Porto Alegre: L&PM, 2003.
- DICKENS, C. Penguin young readers facsheets and chants: A christmas carol. London: Pearson Education Limited, 2002. Disponível em <<http://www.penguinreaders.com/downloads/9780582512276.pdf>>. Acesso em: 10 de abril de 2005.
- DICKENS, C. List of A Christmas Carol adaptations. Disponível em <http://en.wikipedia.org/wiki/List_of_A_Christmas_Carol_adaptations> Acesso em 8 de set de 2007.
- DISNEY, Walt. Mickey's Christmas Carol. Disponível em <http://en.wikipedia.org/wiki/Mickey's_Christmas_Carol> Acesso em 8 de set de 2007.
- GÓES, M. C. R. Linguagem, surdez e educação. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 1999.
- LODI, Ana C. B. et al. Letramento e minorias. Porto Alegre: 2002.
- MACHADO, João Luís Almeida. "Um Conto de Natal" (Releitura): sonhos e desejos para o ano que se inicia. Disponível em <<http://www.planetaeducacao.com.br/novo/artigo.asp?artigo=476>> Acesso em 20 de agos de 2006.
- MASCARENHAS, Renata de Oliveira. Dickens em transmutação: a tradução da simbologia dos espíritos em "Um conto de natal" para o cinema. Universidade Estadual do Ceará. Disponível em:
<http://www.cadernos.ufsc.br/online/cadernos16/Renata%20de%20Oliveira%20Mascarenhas.pdf>

f> Acesso em 17 de set de 2007.

MOREIRA, Marco A. A teoria da aprendizagem significativa e suas implementações em sala de aula. Brasília: UNB, 2006.

OLIVEIRA, M. K. VYGOTSKY: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1998.

SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II: caderno de orientação didática em Língua Portuguesa. São Paulo: SME/DOT, 2006.

Uma visão sobre um conto de Natal. Disponível em <[http://www.arcadovelho.com.br/Dikens/O Espirito do Natal.htm](http://www.arcadovelho.com.br/Dikens/O_Espirito_do_Natal.htm)> Acesso em 9 de set de 2007.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ANEXO 1: TRANSCRIÇÃO DO DIÁLOGO DO FILME

***A Christmas Carol de Charles Dickens
(Um Conto de Natal)
Reconto: "Mickey's Christmas Carol"***

Tio Patinhas de nome Ebenezer Scrooge, passa por uma praça e há bichos (que representam pessoas); um grande da raça do pateta, vestido de papai-noel que toca o sino e 3 porquinhos que cantam em uma esquina.

Bicho grande diz:

Boas festas! Boas festas! E um Feliz Natal!

Um cachorro diz:

Uma esmola para um pobre, meu patrão. Uma esmola para um pobre.

Scrooge: Bah!

Scrooge olha a placa de seu escritório e diz:

Uhn! Meu sócio Jacob Marley. Hoje faz 7 anos que morreu. Ah! Ele foi ótimo. Ele roubava das viúvas e tapeava os pobres...risos. No testamento, me deixou dinheiro para pagar a sua sepultura...e ah!...eu enterrei no mar.

Scrooge entra em seu escritório e ali está Mickey de nome Bob Cratchit

Cratchit disfarça, ri sem graça, esconde a mão e diz:

Bom dia sr. Scrooge.

Scrooge: O que faz com este pedaço de carvão?

Cratchit: Eu só estava querendo dissolver a tinta.

Scrooge: Bah! Usou este pedaço há 10 dias. Vamos, continue o seu trabalho Cratchit.

Cratchit: Por falar em trabalho, sr. Scrooge, amanhã é dia de natal e eu pensei que poderia ter meio dia de folga.

Scrooge: Natal, né?! Bom. Hum! Eu creio que sim, mas vou lhe deduzir meio dia de trabalho. Deixe-me ver! Eu lhe pago 2 shillings por dia...

Cratchit: 2 shillings mais um pene, patrão.

Scrooge: Ah é!...eu lhe dei um aumento há três anos.

Cratchit: Sim, senhor, quando eu passei a lavar sua roupa.

Scrooge: Está bem, Cratchit. Trabalhe enquanto eu olho os meus livros...e...aí...tome...mais uma trouxa de roupa para você lavar.

Cratchit: Sim, patrão!

Scrooge: AAAh! Deixe-me ver...50 libras e 10 shillings de [...] mais os 80% de juros cobrados diariamente...muitos risos...dinheiro, dinheiro, dinheiro!!!

Neste momento chega seu sobrinho, Fred

Fred: Feliz Natal!

Cratchit: Feliz Natal para o senhor, mestre Fred.

Scrooge: Bah! Bobagem!

Fred: Feliz Natal, tio Scrooge.

Scrooge: O que há de feliz no Natal? Eu lhe digo o que é o Natal. É só mais um dia de trabalho e qualquer idiota que pensa o contrário vai acabar se dando muito mal.

Fred: Ora!

Cratchit: Mas, patrão. O Natal é o dia dos presentes. É o dia dedicado à... família.

Scrooge: Eu digo que é uma grande bobagem.

Fred: Não tem importância, eu desejo um Feliz Natal! Feliz Natal!

Cratchit aplaude e diz:

Muito bem mestre Fred!

Scrooge: Cratchit, o que está fazendo?

Cratchit: É...risos...eu só estava querendo esquentar as minhas mãos, patrão!

Scrooge: Uhn! E o que está fazendo aqui, meu sobrinho?

Fred: Eu vim para lhe dar esta coroa e convidá-lo para nossa ceia de natal.

Scrooge: Ora! Imagino que vão fazer um ganso assado com recheio de castanhas...

Fred: É.

Scrooge: Um pudim com passas e calda de limão...

Fred: É, uma delícia!

Scrooge: Frutas cristalizadas e docinhos deliciosos.

Fred: O senhor vai?

Scrooge: Você está maluco? Eu não posso comer essas coisas!

Scrooge chuta seu sobrinho para fora e diz:

Tome sua coroa de volta e agora vai embora!

Scrooge: Bah! Bobagem!

Fred vai, mas antes volta e coloca a coroa na maçaneta da porta no lado de dentro e diz:

Feliz Natal!

Scrooge: E feliz bobagem pra você.

Cratchit: risos...Esse Fred sempre cheio de conversa.

Scrooge: É, ele sempre foi meio esquisito...e teimoso.

Entram 2 animais.

Scrooge: Ora...risos...fregueses...eu atendo, Cratchit. Huum, o que desejam os dois cavalheiros?

Animal 1: Estamos solicitando doações para os indigentes e desvalidos.

Scrooge: Para que???

Animal 2: Nós pedimos para os pobres.

Scrooge: OOHh! Rá! Rá! Imagino que se dessem dinheiro para os pobres eles não seriam mais pobres, não é?! E, se eles não forem mais pobres vocês não terão mais que pedir dinheiro para eles.

Animal 1: Bem, eu suponho...

Scrooge: E, se não tiverem mais que pedir dinheiro para eles, então vão perder o emprego. Por favor, cavalheiros, não me peçam para lhes tirar o seu emprego numa véspera de Natal.

Animal 1: Ora, não lhe pediríamos isso, Sr. Scrooge.

Animal 2: Nããã.

Scrooge: Então, eu sugiro que dêem isso aos pobres (mostra a coroa, os empurra para fora) e vão andando.

Scrooge: AAAh! Onde será que vamos parar Cratchit? Trabalho a vida toda pra ganhar dinheiro e as pessoas querem que eu jogue fora.

Silêncio. Já são 19 h. O alarme do relógio de parede toca e Cratchit começa a guardar as coisas para ir embora, mas...o Sr. Scrooge confere com seu relógio de bolso e diz:

Huuuummm! Dois minutos adiantado.

Cratchit disfarça e volta a trabalhar, mas o Sr. Scrooge resmunga:

Não importa, você pode ir agora.

Cratchit: Obrigado, patrão! O senhor é tão bom!

Scrooge: Não precisa me agradecer. Vá logo, mas chegue mais cedo aqui da próxima vez.

Cratchit: Eu chego, eu chego sim! Uma grande bobagem...quero dizer...um Feliz Natal pro senhor, patrão.

Scrooge: Bah!

São 21 h. O Sr. Scrooge sai à rua. A rua está solitária. Quando volta encontra a cara do Pateta na porta (no lugar da campainha). Pateta na verdade é Jacob Marley, ex sócio de Scrooge.

Jacob Marley o chama:

Ebenezer Scrooooooooooge!

Scrooge fica assustado e pergunta:

Jacob Marley?!

Scrooge aperta o nariz de Marley.

Marley: Ora essa!

Scrooge: Não, não pode ser!

Scrooge entra e o espírito de Marley o segue pela escada. Scrooge corre pela escada e entra em seu quarto com medo.

Scrooge: AAAh! Suspira aliviado

Marley continua a assustar Scrooge e atravessa a porta.

Ebenezer Scrooooooooooge!

Scrooge: Vai embora!

Marley: Nossa, está escorregadiiii. Scrooge, não me reconhece? Eu fui seu sócio, Jacob Marley.

Scrooge: Marley, é você?

Marley: Reconhece? Lembra-se quando eu era vivo, eu roubava das viúvas e tapeava os pobres.

Scrooge: É, e tudo no mesmo dia. Você tinha classe, Jacob.

Marley: Uh! Ah! É mesmo...Ah!, não, não, eu estava errado e como castigo eu sou forçado a carregar essas correntes pesadas pela eternidade...ou talvez mais. Não tenho esperança. Fui condenado, condenado! E a mesma coisa vai acontecer com você, Ebenezer Scrooge.

Scrooge: Não, não pode ser, não deve ser. Ajude-me Jacob!

Marley: Hoje à noite você será visitado por três espíritos. Ouça-os, faça o que eles mandarem senão as suas correntes serão ainda mais pesadas.

Marley acaba de falar e quase tropeça na bengala. Atravessa a porta para ir embora e diz:

Adeeeeeuuuuussssss, Ebenezer, adeeeeeuuuuussssss.

Scrooge: Marley, cuidado com esse primeiro...degrau

Marley cai e diz:

Ooooh!

Scrooge acende a lareira e diz:

Espíritos? Deita na cama, apaga a vela e diz:

É, Bobagem!

Chega o primeiro espírito, um inseto (o grilo falante), faz barulho, acende a vela, toca a campainha do relógio para chamar a atenção de Scrooge. Já passa da meia noite.

Espírito: hej, hej, hej, hej, hej...

Scrooge: Ora, quem é?

Espírito 1: Bem, eu acho que já é hora. Eu não tenho a noite inteira.
Scrooge: Hem? Quem é você?
Espírito 1: Ora, rs...sou o fantasma do Natal antigo.
Scrooge: Ah! Pensei que fosse maior.
Espírito 1: Ouça, Scrooge: se um homem fosse medido pela bondade, você não seria maior do que um grão de areia.
Scrooge boceja: Éaaaa... e diz:
Bondade não tem muito valor neste mundo.
Espírito 1: Nem sempre você pensou assim. Bem, Scrooge, já era hora de ir embora.
Scrooge: Então, vá.
Scrooge: O que está fazendo? (o espírito tenta abrir a janela)
Espírito 1: Vamos visitar seu passado.
O espírito abre a janela.
Scrooge: Eu não vou lá fora...eu...eu vou cair.
Espírito 1: Segure-se em mim...mas, não tão apertado...rs...opa.
Scrooge sente medo enquanto voa com o espírito e diz:
Cuidado, ai!
Espírito 1: O que há Scrooge? Pensei que fosse gostar de olhar o mundo lá embaixo!
Eles vêem uma festa.
Scrooge: Espírito, acho que conheço este lugar. É, é, é...é a fábrica do sr. Fezzywig. Eu nunca mais trabalhei para um homem tão bom. Olha, o velho Fezzywig em pessoa e todos os meus melhores amigos...e...aquele rapaz tímido no canto sou eu.
Espírito 1: É, isso foi antes de se tornar um infeliz avarento, destruído pela ganância.
Scrooge: Ninguém é perfeito... e lá está a adorável Isabel. Scrooge suspira.
Scrooge lembra do que aconteceu.
Isabel : Ebenezer, Ebenezer!
Scrooge: Siiim, Isabeeeel.
Isabel: Os meus olhos estão fechados, meus lábios esperam e eu estou debaixo da planta do amor!
Scrooge: Mas, está em cima do meu pé.
Isabel puxa Scrooge para dançar. No final da dança dá um beijo nele.
Scrooge volta a conversar com o espírito.
Scrooge: Ah! Eu me lembro de como estava apaixonado por ela.
Espírito 1: Mas, em dez anos aprendeu a amar uma outra coisa.
Scrooge: Olha, é minha sala de contabilidade.
Scrooge lembra de quando ficava ali.
Scrooge: 9 972, 9 97...Isabel o interrompe.
Isabel : Ebenezer, Ebenezer...
Scrooge: Sim, Quem está aí?
Isabel : Há anos eu reservo aquele chalé para nossa lua de mel. Tenho esperado que cumpra sua promessa de casar comigo. Agora eu preciso saber. Você já se decidiu? □
Scrooge: Já, seu último pagamento do chalé atrasou uma hora. Vou executar a hipoteca.
Isabel chora e vai embora.
Scrooge continua a contar: 9 973...As moedas caem.
Espírito 1: Você amava o seu ouro mais do que aquela preciosa moça e a perdeu para sempre.
Scrooge: Por favor, espírito, eu já não suporto estas lembranças. Leve-me para casa.
Espírito 1: Lembre-se, Scrooge que quem traçou o seu destino foi você...você...você...você...
Neste momento Scrooge desperta deste pensamento como quem acorda de um pesadelo e diz:
Por que fui tão idiota? Por que? Por que?
Scrooge ouve outro barulho, se assusta e pergunta:
O que é isso?

Chega o segundo espírito.

Espírito 2: Eu sinto o cheiro. Um inglesinho sovina. Eu senti o cheiro...é senti.

O espírito segura Scrooge.

Scrooge: Por favor, me solte, não me devore.

Espírito 2: Por que é que o fantasma do Natal presente, eu, vai querer comer um avarento repugnante que nem você quando há tanta coisa nesta vida pra gente comer? Veja só...

Scrooge: Oh! Pastelão, peru, leitão assado.

Espírito 2: É, e não se esqueça a carne assada com malhado, com molhado, com alho molhado, ééé...com molho.

Scrooge: Mas, de onde veio tudo isso?

Espírito 2: Veio da terra, Scrooge. É o alimento da generosidade que há muito tempo você nega a seus semelhantes.

Scrooge: Generosidade? Rah! Jamais alguém teve comigo generosidade.

Espírito 2: Você jamais deu a alguém razão pra isso. No entanto, ainda existe alguns que conseguem ter alguma afeição até por alguém como você.

Scrooge: É, pois eu não conheço ninguém. É eu lhe garanto.

Espírito 2: Ahn! Você vai ver.

O espírito coloca Scrooge no bolso de seu roupão e sai pela rua. O espírito é alto e descobre o telhado de uma casa. Escuta-se gritos.

Pára num lugar da rua e tira Scrooge do bolso.

Espírito 2: Ééé, pronto, chegamos.

Scrooge: Por que me trouxe a esta velha cabana?

Espírito 2: Esta é a casa do seu empregado explorado e mal pago, pobre Cratchit.

Scrooge: O que ela está cozinhando? Um canário? Na certa eles têm mais comida que isso. Olhe lá no fogão.

Espírito 2: Aquilo é...é farofa.

Filha de Cratchit: Aaah!

Cratchit: Não, ainda não, crianças, temos que esperar o pequeno Tim.

Tim: Vou indo, pai, vou indo! Puxa vida! Veja só, quanta coisa gostosa pra comer. Tim sorri. Temos que agradecer o Sr. Scrooge.

Scrooge: Diga-me, espírito, o que há de errado com esse bom garoto?

Espírito 2: Muita coisa, infelizmente. Se essa situação não mudar eu vejo uma cadeira vazia onde o pequeno Tim se senta.

Scrooge: Então isso quer dizer que Tim vai...Pra onde eles foram? Espírito, onde estamos?

A luz se apaga e a casa de Cratchit some. O espírito vai embora

Scrooge: Não se vá, tem que me falar sobre Tim, não se vá.

Scrooge está no cemitério. Aparece o terceiro espírito que assopra fumaça em Scrooge.

Scrooge tosse...cof, cof, cof...

Scrooge: Oh! Aonde foi...cof...cof...cof...Quem é você? Você é o fantasma do Natal futuro? Por favor, fale comigo. Diga-me, o que vai acontecer com o pequeno Tim?

O espírito mostra o enterro.

Scrooge: Oh, não! Espírito, eu não queria que isso acontecesse. Diga-me que isso ainda pode ser mudado!

No cemitério dois animais dão risada e conversam.

Animal 1: Eu nunca vi um enterro igual a esse.

Animal 2: É, sem parentes e sem amigos pra se despedir dele.

Animal 1: Vamos descansar antes de encher a cova. Ele não vai a lugar nenhum.

Scrooge: Espírito, de quem é essa cova solitária?

O espírito risca o fósforo e aparece o nome de Scrooge na placa do túmulo.

Espírito 3: É sua, Ebenezer. O homem mais rico do cemitério.

O espírito joga Scrooge dentro da cova.

No cemitério ouve-se risos dos animaiss, do espirito e choro de Ebenezer.
Scrooge tenta sair do túmulo.
Scrooge: Espírito, não, não, não. Ei, deixe-me sair, deixe-me sair...eu...
Ebenezer Scrooge desperta em seu quarto e está debaixo da cortina.
Scrooge: Ora! Eu estou de volta ao meu quarto! É a manhã de Natal! Eu não perdi o Natal.
Abre a janela e continua a falar:
Os espíritos me deram uma oportunidade. Ah! Já sei o que vou fazer. Eles vão ficar surpresos.
Que dia maravilhoso! Risos... Há muito o que fazer. Há muito o que fazer...rah, rah, rah, rah...
Ebenezer lembra que está de pijama e diz:
Mas, eu não posso sair assim.
Troca de roupa, sai e fala com todos que encontra pelo caminho.
Scrooge: Feliz Natal para todo mundo...risos...Que sorte a minha.
Passa perto dos dois animais que tinham pedido dinheiro para ajudar os pobres e diz:
Bom dia, cavalheiros. Tenho uma coisa para vocês.
Ebenezer joga moedas com seu chapéu aos animais, que ficam surpresos.
Animal 1: 20 soberanos de ouro? Oh!, não!
Scrooge: Não é o bastante? Ora, muito bem, 50 soberanos de ouro. Ééé, você é um bom negociante. Aqui está 100 moedas de ouro e nem um tostão mais. Risos.
Animal 1: Oh! Obrigado, Sr. Scrooge. Obrigado e um Feliz Natal para o senhor.
Scrooge sai rindo e dizendo:
Feliz Natal, Feliz Natal, Feliz Natal!
Scrooge encontra seu sobrinho e diz:
Ah! Sobrinho.
Fred: Tio Scrooge!
Scrooge: Eu estou ansioso para ir aquela sua ceia maravilhosa.
Fred: Era só o que faltava, quer dizer que o senhor vai?
Scrooge: É claro que vou. Você sabe como eu gosto de frutas cristalizadas e aqueles docinhos maravilhosos! Estarei lá na hora certa. Pode preparar tudo.
Fred: Eu vou esperar o senhor, tio Scrooge e um Natal muito feliz pro senhor.
Scrooge fala sozinho enquanto anda na rua:
Entra em uma loja e compra brinquedos.
Scrooge: Belos garotos! E vamos ao Cratchit.
Passa pela rua, distribui dinheiro e diz:
Feliz Natal! E guarde o troco.
Na casa de Cratchit.
Cratchit: Oh! Sr Scrooge. Oh! Não quer entrar? Feliz Natal!
Scrooge finge e brinca, mas Cratchit não percebe que é brincadeira.
Scrooge: Feliz Natal??? Hê! Eu trouxe mais trabalho para você.
Cratchit: Mas, patrão. É o dia de Natal.
Scrooge: Dia de Natal, eu sei. Só mais uma desculpa para vagabundagem, e eu lhe digo mais, Cratchit. Estou farto dessa história de meio dia de folga. Não me deixa outra alternativa senão a de te dar...
Enquanto isso os filhos de Cratchit abrem o saco que o Sr Scrooge trouxe.
Crianças: Brinquedo?
Scrooge: Sim, brinquedos. Não, não, não, não...eu vou lhe dar um aumento e vou fazer de você o meu sócio.
Cratchit: Seu sócio □ Oh! Obrigado Sr. Scrooge.
Scrooge está feliz e diz:
Feliz Natal! E segura Tim, filho de Cratchit.
Tiny Tim: E, que Deus abençoe a todos nós!!!
FIM

ANEXO 2: Música do Filme

Fredrick Searles and Irwin Kostal

*Como é bonito o Natal
Alegria é geral
Nos meninos e nos sinos
Como é bonito o Natal
Em todo lar a animação
Da família em reunião
Festejando e se amando
Como é bonito o Natal*

*Cai a neve nas vielas
E a geada nas janelas
Pinheirinhos enfeitados
**E os presentes
arrumados**
É o inverno com rigor
Mas, nas casas há o calor
E as lareiras e o fulgor
E das chamas faz brotar
Mais amor
Mais amor*

*Para as crianças é magia
Da beleza deste dia
E é tão bom dizer e ouvir
Muito Boas Festas!
Muito Boas Festas!
Próspero Ano Novo!
Próspero Ano Novo!
Como é bonito o Natal.*

Nota: Trabalho acadêmico apresentado às FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS. SÃO PAULO / 2007

Identificação das Autoras:



LOURDES FÁTIMA BASÍLIO

Possui experiência como Professora de Língua Portuguesa como L₂ para estudantes Surdos na Escola Municipal Bilíngue para Surdos Anne Sullivan em São Paulo - Capital (desde 2010). E com alunos ouvintes desde 1999. Graduada em Letras /USP. Mestre em Letras/USP. Especialista em Língua Inglesa/USP, em Educação da pessoa com Deficiência da Audiocomunicação/UNIFMU e em Libras e Educação de Surdos pelo Grupo Educacional UNINTER/IBPEX.
E-mail: lourdesfb@terra.com.br



NEUSA MARIA LEONEL RIBEIRO

Pedagoga e psicopedagoga. Especialista em Educação da Pessoa com Deficiência da Audiocomunicação. Professora das séries iniciais na Rede Municipal de Pindamonhangaba-SP e de apoio pedagógico a alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Profissional na área da educação desde 1999, iniciou com trabalho voluntário na Pastoral dos Surdos como intérprete de Libras e apoio pedagógico em língua portuguesa e inglês. O interesse pela educação de alunos surdos iniciou-se por volta de 1998. Desde então, passou a pesquisar sobre o assunto tendo feito o curso de Libras pela Feneis.
E-mail: neuleonelribeiro@yahoo.com.br